

RELATÓRIO

Encontro com a Presidente do Instituto Camões, Doutora Ana Paula Laborinho com a participação dos Senhores Deputados Miguel Coelho (PS), Arménio Santos (PSD), Rui Jorge Santos (PS), Carlos Páscoa (PSD) e Elza Pais (PS)

11:30, 14 de Dezembro 2011 no Instituto Camões.

Timor-Leste

- Há uma separação no que se refere ao ensino de língua portuguesa em Timor-Leste: algumas das matérias do ensino formal estão sob a alçada do IPAD; o IC está presente na formação de formadores. O Instituto Camões só se encontra na Universidade de Díli e projectos de formação de formadores – uma área de grande consenso entre as partes envolvidas – 70 licenciados este ano – o processo é moroso;
- Há actualmente alguns sinais preocupantes: por exemplo, o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão retirou os filhos da escola portuguesa por apoiar que apenas o tétum deva ser ensinado nos primeiros anos de escolaridade; temos todo o cuidado em não interferir - é para o Instituto Camões essencial que os timorenses digam exactamente o que querem para poder corresponder às necessidades;
- A formação de formadores é um encargo muito pesado mas há um sinal positivo por parte do governo timorense que tem manifestado abertura para contribuir financeiramente – têm noção de que o governo português não pode aguentar o encargo unilateralmente;

Cabo Verde

- Sinais muito preocupantes vindos recentemente de um país que era considerado consolidado em termos do uso da língua portuguesa, designadamente tendo em atenção que o Presidente da República de Cabo Verde este ano, pela primeira vez, fez o seu discurso na Sessão de Abertura das Nações Unidas em crioulo.

Guiné-Bissau

- País sempre em situação periclitante em relação à língua portuguesa.

Moçambique

- É onde há mais investigação em língua portuguesa - há uma posição consolidada; temos apostado no apoio a dois mestrados para intérpretes/tradutores, o que vai ao encontro do nosso objectivo de ir introduzindo o uso da língua portuguesa nas variadas reuniões de organizações internacionais.

Angola

- Um país forte apostador na língua portuguesa mas um país saído da guerra com muitos avanços e recuos. Há falta de professores em geral. A situação é mais fácil fora de Luanda, onde os preços extremamente inflacionados dos apartamentos impedem a presença de professores.

Brasil

- O Brasil quer realmente ter uma política própria para a língua portuguesa, sabem da importância da língua como arma diplomática e económica. Pensam criar o seu próprio instituto (talvez se venha a chamar Machado de Assis).

Macau

- Temos um grande interesse em Macau, especialmente pela China. Há um interesse enorme por parte das autoridades macaenses que querem aprender português; Os chineses não pedem meios, pedem apenas cooperação e com Portugal;
- Temos presente Macau como plataforma de diálogo económico e cultural na Ásia para todos os países da CPLP.

Palácio de São Bento em 16 de Janeiro de 2012

O Presidente da Delegação da AR à AP-CPLP

(Adriano Rafael Moreira)